

Home > Cinema > O poema audiovisual de Flora e Airto

O poema audiovisual de Flora e Airto

Por **Pedro Alexandre Sanches** - 2 de julho de 2026



Airto Moreira, André Rass e Flora Purim em cena de "O Som Revolucionário"

Exibido no mês passado na programação do 18º **In-Edit Brasil**, o documentário *Flora & Airto – O Som Revolucionário*, de **Jom Tob Azulay**, traz notícias alentadoras sobre o casal musical formado desde os anos 1960 pelo catarinense **Airto Moreira** e pela carioca **Flora Purim**. Depois de décadas de trabalho no ambiente jazzístico estadunidense (e mundial), eles **voltaram a morar no Brasil** a partir de 2019, **anunciaram retirada dos palcos** em 2022 e hoje, aos 84 anos de idade, vivem no Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro.

Veterano diretor do antológico longa-metragem *Os Doces Bárbaros* (1977), que documentou em 1976 a turnê de encontro entre **Caetano Veloso**, **Gal Costa**, **Gilberto Gil** e **Maria Bethânia**, o carioca **Azulay**, atualmente também com 84 anos, parte para o simples e direto em *O Som Revolucionário*. De início, mostra cenas do casal em sua casinha no Retiro dos Artistas, num prenúncio de melancolia que será relativizado a seguir, graças à arte.

O cenário onde tudo vai ser contado, mostrado e dito não é o Retiro dos Artistas, mas um estúdio em Fortaleza, onde Flora e Airto gravam, no ano de 2024, um novo e ainda inédito trabalho. Em abril deste ano, foi lançado o álbum de inéditas *Maracanós*, todo em parceria de Airto com o maestro, pianista e compositor cearense **Ricardo Bacelar**, e participação vocal de Flora em "Voo da Tarde" – mas não é essa a gravação que o filme flagra.

A imagem fisicamente fragilizada de Airto Moreira se dissolve já nas cenas de chegada a Fortaleza, quando o percussionista se detém para tirar sons fabulosos de um cilindro metálico instalado no chão do aeroporto. Daí em diante, o filme contrastará os movimentos já limitados do artista com uma intensa vivacidade mental e musical, tanto dele como de Flora. "Se pensar, não toca. Então tem que tocar pensando, sem pensar", ensina o mestre que tocou com nomes como **Miles Davis**, **Hermeto Pascoal**, **Chick Corea**, **Dizzy Gillespie**, **Herbie Hancock**, **Quincy Jones**, **Tuca**, **Tina Turner**, **Paul Simon** e **Carlos Santana**, entre muitos.



O jornalismo cultural de Farofafá precisa do seu apoio! Colabore!

QUERO APOIAR



O que toma conta de *O Som Fabuloso* da chegada a Fortaleza em diante é um registro sensível e afetoso do trabalho – e da vida – de Flora & Airto no estúdio. Ao lado do percussionista e discípulo **André Rass**, Airto remexe a mala, caixa de

Pandora, de onde saem instrumentos de percussão de todo tipo, de brinquedos infantis e tamancos de madeira a pandeiros, caxixis e a histórica queixada de burro usada na defesa de “Disparada”, de **Geraldo Vandré** e **Theo de Barros**, no festival da canção de 1966. Enquanto passa os dedos em plena harmonia pelos instrumentos, Aírto reflete belamente sobre a passagem dos anos e as limitações progressivas impostar por ela. O tempo, ao lado de Flora e Aírto, é protagonista de *O Som Revolucionário*.

Flora se lembra da participação da dupla na trilha sonora de *Apocalypse Nos* (1979), ela na condição de única mulher entre 30 músicos homens, entre eles o diretor, **Francis Ford Coppola**. “Nós sobrevivemos”, ela relata, com olhos irônicos e travessos. Flora olha na câmera as fotos feitas em estúdio e se espanta, “eu pareço uma senhora”, para imediatamente constatar, incrédula, com ênfase no verbo: “Eu sou uma senhora”.

Aírto dirige o som da cuíca, inclusive imitando na voz o instrumento brasileiríssimo. Se ele mantém o semblante grave a maior parte do tempo, o gestual de Flora traduz os não poucos momentos em que ela se mostra maravilhada diante dos sons que fluem das caixas acústicas. A música toma conta do espaço e do tempo, das alegrias e das tristezas. Os diálogos impagáveis entre Flora e Aírto descortinam uma simbiose ensaiada ao longo de seis décadas de convívio.

– Oi, tá ouvindo tudo? – Aírto pergunta.

– Eu tô ouvindo, você tá baixinho, mas não importa – responde Flora.

– É, não, mas eu tô falando alto.

– Não, mas você vai cantar só no coro, né? Ou vai cantar na música? Quer cantar um pedaço?

– Não, canta você. Você que é a cantora.

– Mas a música é sua, cara.

– Pois é...

Os dois cantam. Flora se mostra inquieta, talvez insegura, ao gravar sua voz. Acusa cansaço, às vezes se irrita (mansamente) com algum detalhe. Implica com uma palavra na lindíssima releitura de “Portal da Cor” (1985), de **Milton Nascimento**: “Não quero falar essa palavra, ‘pulsa’ é péssimo pra microfone”. “É porque a letra é do Milton...”, lembra alguém. “Mas eu tenho liberdade poética”, encerra a senhora cantora, eleita quatro vezes a melhor cantora de jazz do mundo pela revista *Down Beat*. “Quando estou lá quero estar aqui. Quando estou aqui quero estar lá”, filosofa Aírto, noutro momento.



Aírto e Flora em cena do documentário

As canções que vão desfilar na tela roçam o sublime: “Primeira Estrela”, de Aírto, gravada por Flora em 2003; “Canto Latino”, “Circo Marimbondo” e “Dona Olímpia”, todas do repertório de Milton; “Aqui, Oh!” (1980), de **Toninho Horta**; “Esquinas” (1984), de **Djavan**.

Flora reluta em participar da gravação “Carinhoso” (1922), de **Pixinguinha**, não quer cantar a letra de **Braguinha** lançada por **Orlando Silva** em 1937. “Eu não quero que vire uma trip de ácido”, argumenta. A contragosto, acaba convencida a fazer alguns vocalises, como teste. O resultado é acachapante, um balé de improvisos vocais de Flora e de Airto, que vão se encontrar no infinito – e no verso “à procura dos seus”. Parece a trilha perfeita para encerrar um filme – e é.

Feito mais de gestos, olhares, notas musicais, percussões vocais e suspiros que de palavras propriamente ditas, o documentário de Jom Tob Azulay passa macio e vai empilhando uma tonelada de histórias lancinantes sobre ontem, hoje e amanhã. Mais que um filme, é um poema audiovisual.

Precisamos de um quilo de farinha pra fazer FAROFAFÁ!



Somos o único veículo crítico e progressista dedicado exclusivamente ao jornalismo cultural, nas suas mais variadas frentes: livros, filmes, música, artes, teatro etc. Se você chegou até aqui é porque está do nosso lado. Ajude FAROFAFÁ a fortalecer o debate e a cultura brasileira.

Diferente dos grandes veículos, não somos donos bilionários e não corremos atrás de cliques a qualquer custo. Isso significa duas coisas:

1. Farofafá trata do que importa para a cultura brasileira — do teatro de grupo às periferias musicais, da literatura marginal às artes visuais — sem precisar agradar patrocinadores.
2. Praticamos jornalismo de fôlego. Críticas, reportagens e ensaios nascem de quem foi ao teatro, ouviu a música, leu o livro, viu a exposição. E tudo o que publicamos é gratuito para qualquer leitor — e queremos que continue assim.

Você pode ajudar a deixar Farofafá mais forte e vibrante! Escolha sua forma de contribuir e vamos farofafar juntos!

ESCOLHA COMO APOIAR

**APOIO MENSAL
(NOSSO
PREFERIDO)**
Apoia.se

**DOAÇÃO
PONTUAL**
Vakinha

PIX DIRETO
pix@farofafa.com.br

Saiba mais em farofafa.com.br/apoie

TAGS	Airto Moreira	André Rass	Braguinha	Caetano Veloso	Carlos Santana	Chick Corea	Dizzy Gillespie
Djavan	Flora Purim	Francis Ford Coppola	Gal Costa	Geraldo Vandré	Gilberto Gil	Herbie Hancock	
Hermeto Pascoal	In-Edit Brasil	Jom Tob Azulay	Miles Davis	Milton Nascimento	Orlando Silva	Paul Simon	
Pixinguinha	Quincy Jones	Ricardo Bacelar	Theo de Barros	Tina Turner	Toninho Horta	Tuca	

Anterior

‘Língua’: o que não se traduz

Pedro Alexandre Sanches

Editor de FAROFAFÁ, jornalista e crítico musical desde 1995, autor de “Tropicalismo - Decadência Bonita do Samba” (Boitempo, 2000), “Como Dois e Dois São Cinco - Roberto Carlos (& Erasmo & Wanderléa)” (Boitempo, 2004) e “Álbum” (Edições Sesc, 2021-2026)

Artigos relacionados

Mais do autor



Documentário no In-Edit Brasil volta a soltar cobras & lagartos do velho Canecão



A música (brasileira) na Tela Brasil



Documentário penetra as entranhas do edifício Copan – e do Brasil



DEIXE UMA REPOSTA

Comentário:

Nome: *

Email:*

Website:

☐ Save my name, email, and website in this browser for the next time I comment.

Comentário do post



SOBRE NÓS

Farofafá é música & política, cinema & tecnologia, teatro & resistência cultural, afirmação de gênero & identidade, coberturas hard news, resgate de cidadania & economia & finanças

Entre em contato: contato@farofafa.com.br

NOSSAS REDES

